

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310  1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)<sup>1</sup>.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

---

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

# SUMÁRIO

## REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL	
Larissa Franco Severino Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Leonardo Farias de Arruda Emily Souza Gaião e Albuquerque Brenda Lauana Pereira de Souza Danielly Scalone Maciel Débora Simone Araújo Wanderley Gabriel Tognin de Souza Maria Aparecida da Silva Januário Maria Luisa Barros Santos Lucena Mateus Rafael Uchôa Dantas Stéphanie Lima Fechine de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM	
Ana Maria Saldanha Pereira Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Bruna Médís Baruci Cássia Regina de O. Dela Rovere Eliandra Dias de Souza Fabiana Toppan Rocha Radila Fabricia Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>75</b>
CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE	
Letícia Candido da Cunha Francini Pullig Fabre Mariana de Abreu Arioli Lurdes Victoria Acuña do Amaral Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923105</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>86</b>
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo  Fábia Moraes Barreto  Isabella Juciene Aguiar  João Bosco Filho  Sebastiana Gomes Bezerra  Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>99</b>
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura  Estefane Firmino de Oliveira Lima  Kedma Augusto Martiniano Santos  Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>114</b>
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça  Daniel Maria Bugalho Rijo  Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>127</b>
PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino  Felipe Santos de Almeida  Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>143</b>
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>152</b>
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro  Aislan José de Oliveira  Ana Paula Jesus da Silva  Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231012</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>176</b>
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Evanilda Souza de Carvalho	
Ailton Santos	
Selton Diniz dos Santos	
Mateus Vieira Soares	
Isabella Félix Meira	
Wellington Caribé Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>196</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte	
Guilherme Monteiro da Silva	
Maria Paula Alves Corrêa	
Paulo Henrique Marques dos Santos	
Talis Shindy Masuda	
Victor Antonio Kuiava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>229</b>
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto	
Bryan Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>260</b>
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor	
Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231019</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>273</b>
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>299</b>
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>308</b>
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>316</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>328</b>
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>339</b>
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231026</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 348**

*BURNOUT* E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon  
Thais Weiss Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.36919231027**

**CAPÍTULO 28 ..... 358**

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.36919231028**

**CAPÍTULO 29 ..... 371**

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.36919231029**

**CAPÍTULO 30 ..... 382**

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza  
Rafael Zaneripe de Souza Nunes  
Caroline Zaneripe de Souza  
Karin Martins Gomes  
Amanda Castro  
Ana Marlise Scheffer de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.36919231030**

**RESUMO EXPANDIDO**

**CAPÍTULO 31 ..... 404**

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves  
Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.36919231031**

**CAPÍTULO 32 ..... 416**

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo  
Maiara Carvalho Panizza  
Mariana Ribeiro da Silva  
Winy Vitória de Lima  
Rafael Bottaro Gelaleti  
Érica Alves Serrano Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.36919231032**

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>423</b>
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231033</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>427</b>
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231034</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>432</b>
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>439</b>
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>445</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>452</b>
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231038</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>464</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>465</b>

## GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### **Leonardo Farias de Arruda**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Emily Souza Gaião e Albuquerque**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Brenda Lauana Pereira de Souza**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Danielly Scalone Maciel**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Débora Simone Araújo Wanderley**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Gabriel Tognin de Souza**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Maria Aparecida da Silva Januário**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Maria Luisa Barros Santos Lucena**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Mateus Rafael Uchôa Dantas**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

### **Stéphanie Lima Fachine de Alencar**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - Paraíba

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir os grupos de encontro como uma possível ferramenta para auxiliar às pessoas com transtornos de ansiedade e/ou depressão. Esses transtornos têm tido alta prevalência na sociedade, podendo interferir nas atividades cotidianas das pessoas, sendo caracterizados, respectivamente, pelo medo e ansiedade excessivos e pelo humor deprimido ou perda de interesse ou prazer. O tratamento desses transtornos inclui o acompanhamento psicoterápico. Diante disso, realizou-se grupos com pessoas com sintomas indicativos de depressão e/ou transtorno de ansiedade. Como embasamento teórico, utilizou-se a Abordagem Centrada na Pessoa e suas considerações sobre os grupos de encontro. Os grupos de encontro possuem caráter terapêutico e consistiam em encontros regulares com intuito de compartilhar questões que potencializavam e geravam sofrimento, ou a fim de desenvolver algum aspecto pessoal. A dinâmica dos encontros pautou-se na liberdade dos participantes de se expressarem e na construção de um ambiente acolhedor para dialogarem entre si. Nessa atividade de extensão, foram dois grupos de adultos com queixas relacionadas aos sintomas desses transtornos. O grupo I foi composto por cinco participantes e o grupo II, por sete, tendo sido realizados sete e oito encontros, respectivamente. A partir disso,

foi possível perceber que pelo que os grupos de encontro facilitaram o crescimento pessoal e aperfeiçoamento da comunicação, constituindo-se como um importante dispositivo terapêutico. Além disso, percebeu-se que a realização dessa atividade foi um instrumento de experiência e aprendizagem, que possibilitou aos envolvidos um resultado significativo acerca da relação da teoria e da prática da perspectiva Humanística

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária; Abordagem Centrada na Pessoa; Psicologia; Ansiedade; Depressão.

## GROUPS OF MEETING: REPORT OF EXPERIENCE OF A UNIVERSITY EXTENSION

**ABSTRACT:** The present work aims to discuss the encounter groups as a possible tool to help people with anxiety and / or depression disorders. These disorders have had a high prevalence in society and may interfere with people's daily activities, being characterized, respectively, by excessive fear and anxiety and by depressed mood or loss of interest or pleasure. Treatment of these disorders includes psychotherapeutic follow-up. In this way, groups were performed with people with symptoms indicative of one of these disorders. As a theoretical basis, the Person-Centered Approach and its considerations about the encounter groups were used, which consisted of regular encounters with the purpose of sharing issues that were potentiating and generating suffering, or in order to develop some personal aspect. The dynamics of the meetings were based on the freedom of the participants to express themselves and on building a welcoming environment for dialogue among themselves. In this extension activity, there were two groups of adults with complaints related to the symptoms of these disorders. Group I was composed of five participants and group II, seven, with seven and eight meetings, respectively. From this, it was possible to perceive that the meeting groups facilitated the personal growth and improvement of communication, constituting itself as an important therapeutic device. In addition, it was realized that the accomplishment of this activity was an instrument of experience and learning, that enabled to the involved a significant result on the relation of the theory and the practice of the Humanistic perspective.

**KEYWORDS:** University Extension; Person-centered Approach; Psychology; Anxiety; Depression.

### 1 | INTRODUÇÃO

É sabido que os índices de problemas relacionados com a saúde mental têm aumentado na atualidade, se tornando cada vez mais comum a incidência de os transtornos de ansiedade e a depressão (BORBA & MELLO, 2017). De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), em torno de 18,6 milhões brasileiros são diagnosticados com algum transtorno de ansiedade e

11,5 milhões com depressão, sendo a maior prevalência desse transtorno na América Latina e a segunda entre as Américas, atrás apenas dos Estados Unidos. Tais dados são alarmantes, indicando para a necessidade de uma atenção dos profissionais e pesquisadores.

Segundo o DMS-5 (APA, 2014), os transtornos depressivos abrangem vários transtornos que apresentam “humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo”. Eles apresentam variação com relação à duração, ao momento e/ou a etiologia presumida. Apesar dessa característica compartilhada, cada transtorno tem a sua particularidade, tanto referente aos critérios diagnósticos como também aos dados epidemiológicos de prevalência. Desse modo, considerando que o transtorno depressivo maior (TDM) é tido como a maior representação da condição desse grupo de transtornos, alguns aspectos sobre ele serão discutidos (APA, 2014).

Entre os sintomas apresentados pelo indivíduo com esse quadro, pelo menos um deles deve ser humor deprimido ou perda de interesse ou prazer. Também é um critério diagnóstico o prejuízo no funcionamento social ou um sofrimento clinicamente significativo em decorrência dos sintomas. Outros sintomas que estão relacionados, mas não condições obrigatórias, são as alterações no apetite (redução ou aumento), as perturbações do sono e a diminuição de energia. Os dados epidemiológicos indicam que 7% da população dos EUA apresentaram TDM por 12 meses, atingindo pessoas com idade entre 18 e 29 anos e do sexo feminino (APA, 2014).

Sobre os transtornos de ansiedade, eles são caracterizados pelo medo, pela ansiedade excessiva e pelas perturbações comportamentais relacionadas. Compreende-se o medo como uma resposta emocional a uma ameaça iminente e a ansiedade como a antecipação de alguma ameaça. Assim, a diferença dos transtornos de ansiedade para o medo e a ansiedade adaptativos, característicos do ser humano, está no fato dessas reações serem excessivos e persistentes. Os transtornos de ansiedade são mais frequentes em pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino, apresentando uma proporção estimada de 2:1 (APA, 2014).

Um dos contextos que podem propiciar o desencadeamento desses transtornos é o acadêmico, devido ao nível de pressão elevado (ANDRADE, 2016). Nele as pessoas se sentem impelidas a buscar um ótimo desempenho e, quando ele não é alcançado, pode gerar sentimento de frustração, fracasso e baixa confiança na capacidade de realização das atividades acadêmicas.

Diante dessas questões, o presente trabalho tem como objetivo discutir os grupos de encontro como uma possível ferramenta para auxiliar às pessoas com transtornos de ansiedade e/ou depressão. Trata-se de um relato de experiência no âmbito do ensino e da extensão universitária. Como base teórica, utilizou-se a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), cujos principais pressupostos teóricos utilizados neste trabalho serão apresentados na sessão a seguir.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) foi desenvolvida por Carl Rogers e consiste em uma psicoterapia pautada, principalmente, na promoção de um ambiente acolhedor que propicie segurança a partir da postura empática do profissional. Ela compreende o ser humano como dotado de uma tendência para crescimento pessoal a partir do desenvolvimento de seus potenciais, denominada tendência à atualização. Nesse sentido, o profissional deve agir como um facilitador, auxiliando o indivíduo nas suas reflexões (ROGERS, 1977a, 1977b).

Para que o ambiente seja, de fato, terapêutico, propício ao crescimento do indivíduo, Rogers (1977a) ressalta que a atmosfera deve ser caracterizada pela segurança e pelo calor. A segurança externa, que decorre do sigilo profissional, evita o envolvimento e o julgamento de terceiros acerca do conteúdo trazido pelo indivíduo. Já a segurança interna consiste em um estado psíquico de tranquilidade emocional do cliente em que ele pode expressar-se livremente, sem incômodos, indo além da confiança no psicoterapeuta. Desse modo, a segurança do ambiente terapêutico decorre da postura do profissional e dos procedimentos adotados, não sendo necessariamente transmitidos verbalmente. Já o calor deve ser compreendido como um aspecto implícito no comportamento do profissional, consistindo em uma qualidade afetiva que decorre, justamente, do acolhimento, do não julgamento e do interesse desinteressado do psicoterapeuta (ROGERS, 1977c).

Ressalta-se aqui que essas características da atmosfera se relacionam diretamente com os atributos pessoais do psicoterapeuta centrado no cliente. Os atributos destacados por Rogers são: 1) capacidade empática, que consiste em colocar-se verdadeiramente no lugar do outro, conseguindo imergir em seu mundo subjetivo; 2) autenticidade, refere-se à coerência que o psicoterapeuta deve ter com o que ele é e com a sua experiência; e 3) concepção positiva e liberal do homem, que é a compreensão do indivíduo como dotado de capacidades para o crescimento pessoal. (ROGERS, 1977d).

Percebe-se que, nessa perspectiva teórica, é dada relevância tanto ao terapeuta enquanto pessoa e quanto à relação. Considera-se que desta última depende o bom andamento ao longo das sessões (ROGERS, 1977), sendo necessária uma comunicação efetiva e eficiente.

A condição primordial do diálogo terapêutico é que as partes nele empenhadas se compreendam, uma vez que a reciprocidade auxilia no processo de construção do vínculo, da abertura e do andamento do processo. Esta compreensão deve ser em caráter afetivo, simpático e acolhedor podendo ser verbal ou não, uma vez que o modo como as pessoas se expressam e se comportam já comunica algo a respeito delas. Ainda, entre outros aspectos presentes na relação entre terapeuta e cliente, têm-se a tolerância, o respeito e a aceitação - acolher sem julgamento de valor e entender o que se configura naquele momento (ROGERS, 1977).



No contexto da comunicação terapêutica, destaca-se a resposta-reflexo enquanto uma das principais técnicas utilizadas pelos profissionais dessa abordagem. Ela permite que o indivíduo reflita sobre a sua experiência sem o acréscimo de conteúdos por parte do psicoterapeuta, facilitando a tomada de consciência sobre a sua experiência. Ela objetiva refletir, através de paráfrases, resumos ou destaques de determinado aspecto, aquilo que o indivíduo está comunicando, permitindo que o profissional participe da experiência do indivíduo (ROGERS, 1977f).

Essas considerações teóricas são válidas para diferentes modalidades de psicoterapia, incluindo a grupal ou grupos de encontro, conforme nomeado por Rogers, que consistem em grupos de pessoas que se encontram regularmente no intuito de resolverem questões que possam estar gerando sofrimento ou desenvolver algum aspecto pessoal. Eles possuem caráter terapêutico pautado nas relações interpessoais e na liberdade das pessoas se expressarem e estabelecerem conversas diretas entre os membros. Neles há um ou mais facilitadores e, assim como na psicoterapia individual, há a necessidade de sigilo e assiduidade (ROGERS, 1977a, 2002a, 2002b).

Entre os elementos destacados por Rogers (2002a) acerca da dinâmica grupal, há a possibilidade de haver resistência e hesitação nos primeiros encontros devido ao receio de revelar ao íntimo e à ausência de um direcionamento e planejamento rigoroso, por exemplo. À medida que os membros vão avançando na expressão dos seus sentimentos pessoais, passados e presentes, começa a desenvolver um clima de confiança e liberdade, o que abre espaço para que os participantes adentrem em aspectos mais íntimos. O clima de segurança estabelecido no grupo é fundamental para o desenvolvimento do grupo e seus membros podem passar a apresentar uma capacidade para tratar de forma terapêutica e espontânea o sofrimento do outro. Destaca-se, aqui, as relações diretas estabelecidas entre os membros do grupo sem que haja, necessariamente, uma mediação do facilitador.

A continuidade dos grupos de encontro, juntamente com o empenho dos membros e do(s) facilitador(es) para o acolhimento e compreensão empática do que é relatado, propicia mudanças importantes do comportamento do grupo acompanhada de sentimentos positivos, sensação de pertencimento e de intimidade. É importante ressaltar, porém, que esses aspectos não são necessariamente atingidos de maneira linearmente harmônica, uma vez que, durante os encontros podem surgir confrontações, que podem ser avaliadas como negativas ou positivas a depender do manejo do grupo (ROGERS, 2002a).

Rogers (2002b) afirma que quando se cria um clima de suficiente facilitação, confia-se no grupo para desenvolver as suas próprias potencialidades e as dos seus membros, pois um grupo pode ser comparado a um organismo, possuindo o sentido da sua própria direção, ainda que não seja algo estruturado intelectualmente. A proposta é que possa ser criado um clima favorável em que os participantes se sintam livres para, de forma arbitrária, se manifestarem e ajudarem uns aos outros.

### 3 | MÉTODO

A priori, os grupos seriam compostos apenas por estudantes dos cursos de exatas de uma universidade pública que estivessem apresentando queixas relacionadas aos sintomas de transtornos de ansiedade e/ou depressão. Contudo, tendo em vista o baixo nível de adesão, principalmente pela disponibilidade de horário para realização dos encontros, optou-se por convidar também usuários da clínica-escola de psicologia da instituição que apresentassem queixas semelhantes às dos estudantes.

Foram realizadas visitas em vinte e oito salas de aula de cursos da área de exatas, variando entre turno matutino, vespertino e noturno. Nelas era apresentada a proposta da extensão, respondendo dúvidas e produzindo diálogo entre eles e os extensionistas. Em seguida, foi pedido para que os interessados disponibilizassem os *e-mails* para contato.

A proposta inicial era de o convite fosse realizado priorizando pessoas com sinais mais elevados de depressão e ansiedade. Para a identificação desse grupo, foi enviado um questionário online com os Inventários de Depressão e de Ansiedade de Beck, além de perguntas sobre a disponibilidade de horário. No entanto, dos 184 questionários enviados, apenas 27 (14,7%) foram respondidos.

Ressalta-se que todos o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPE, CAAE nº 91515118.5.0000.5208. Além disso, todos os procedimentos seguiram as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução Nº 466/2012, para pesquisas envolvendo seres humanos.

Tendo em vista a baixa adesão nessa etapa, os alunos e a orientadora da extensão optaram por abrir a participação a todos os alunos que demonstraram interesse, priorizando aqueles que responderam ao questionário. A inscrição deveria ser realizada *online* através de um *link* enviado via e-mail, etapa na qual 21 pessoas se inscreveram.

Diante da necessidade de formação de dois grupos de encontro devido ao número de alunos extensionistas (10) e das dificuldades com os estudantes dos cursos de exatas, optou-se por contatar os usuários que estavam aguardando atendimento na clínica-escola de psicologia da instituição e que apresentassem queixas relativas à ansiedade e/ou depressão. Nessa etapa, dez usuários confirmaram interesse na participação dos grupos de encontro.

Desta forma, os dois grupos ficaram organizados do seguinte modo: grupo I (usuários da clínica-escola) foi composto por cinco participantes, sendo três mulheres e dois homens; grupo II foi composto por seis estudantes da área de exatas e um usuário da clínica-escola, totalizando sete pessoas, sendo quatro mulheres e três homens. Salienta-se que a diferença entre o número de participantes inscritos e os que efetivamente participaram foi consequência da ausência de algumas pessoas.

Foram realizados sete encontros com o grupo I e oito com o grupo II. Eles

eram realizados semanalmente e tiveram duração de aproximadamente uma hora e o número de participantes foi variável, contudo, em cada encontro estiveram presentes, em média, quatro pessoas em ambos os grupos.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença dos integrantes nos grupos de encontros variou entre um e oito participantes no primeiro encontro de cada grupo, visto algumas dificuldades, como localização da sala, assim como a locomoção até o local informado para o encontro. Ao iniciar os grupos, foram realizadas apresentações entre os facilitadores e os participantes. Em seguida, houve momentos de maior aprofundamento acerca das questões trazidas pelos membros, e assim iniciaram-se falas sobre o que eles estavam sentindo e pontos que geravam ansiedade ou angústia, atravessando as múltiplas esferas que permeiam suas vidas, como conflitos familiares, relações pessoais, dificuldades na vida acadêmica, entre outras questões.

Nestes momentos iniciais foram estabelecidas as regras contratuais para o funcionamento dos grupos terapêuticos, sendo elas pontualidade, sigilo em relação às demandas trazidas pelos integrantes e frequência, sendo o(a) integrante desligado(a) do grupo após duas faltas consecutivas sem justificativas. Faz-se necessário este tipo de contrato para reafirmar a implicação com o grupo, atribuindo uma corresponsabilização do processo desenvolvido pelos integrantes. Além disso, no início dos grupos a orientadora se colocou como facilitadora principal dos grupos a fim de demonstrar aos extensionistas o funcionamento da dinâmica de grupo, assim como a utilização das técnicas com base na ACP.

Como afirma Rogers (2002), nos primeiros encontros pode ocorrer a retração e hesitação dos participantes sobre relatar suas intimidades frente a pessoas desconhecidas. Esse aspecto pode ser observado em momentos nos encontros iniciais, nos quais se fez necessário mais intervenções com a utilização da resposta-reflexo, objetivando a circulação da fala, mas aos poucos essa retração foi diminuída e houve uma maior facilidade de integração entre as pessoas que constituíam o grupo.

A partir da demonstração da técnica da resposta-reflexo (ROGERS, 1977), por parte da orientadora, visando aproximação dos alunos com a prática, foi possível evidenciar sua eficácia, potencializando a reflexão dos participantes, acerca do que era relatado nos grupos. Aqui se faz necessário atribuir valor terapêutico ao silêncio, visto que a partir dele tornou-se possível a autonomia dos participantes em relação às elaborações que antes não poderiam demonstrar-se evidentes. Com base no que foi vivenciado nos encontros, pôde-se conhecer minimamente o funcionamento terapêutico em grupo, aproximando teoria e práticas, além da possibilidade de facilitar um acolhimento livre de julgamentos e interferências pessoais dos facilitadores (ROGERS, 1977b).

Sendo assim, tornou-se possível perceber durante as vivências dos encontros a importância do silêncio, visto que nosso principal objetivo era escutar e acolher as questões dos participantes e que o próprio grupo se conduziria de acordo com suas demandas. Por conseguinte, com o passar dos encontros, houve uma abertura cada vez maior dos participantes do grupo em relação às próprias questões, através do fortalecimento dos vínculos e dos processos de identificação entre todos.

Além dessas questões, percebeu-se que alguns participantes se posicionaram como facilitadores, corroborando a teoria de Rogers (2002), ao assumirem posicionamento de líderes, sugerindo soluções rápidas para vivências subjetivas de outrem. Nesse sentido, com o passar dos encontros, houve variação entre a intervenção por parte dos facilitadores e por parte dos integrantes do grupo. Tais características reforçam a premissa de autogestão grupal, a partir da interação dos participantes, criação de laços afetivos, uma atmosfera acolhedora e sentimento de segurança frente ao grupo. Desta forma, o vínculo grupal pôde ser evidenciado nos encontros, tendo sido apoiado pela intervenção dos próprios participantes diante de determinadas demandas, acolhendo o sofrimento grupal e ajudando a desenvolver formas e possibilidades de lidar com o sofrimento.

Em relação aos conteúdos dos encontros, nos encontros iniciais foi possível verificar uma discordância entre as temáticas trazidas por cada participante e, desse modo, uma certa heterogeneidade - referente às individualidades, mas minimizada pelas semelhanças colocadas como critério de inclusão das pessoas nos grupos - e desarticulação dos grupos. Essas diferenças possivelmente surgiram devido ao fato de ainda não haver vínculo entre os participantes, conforme já discutido anteriormente. Aos poucos, entretanto, essas relações foram sendo naturalmente fortalecidas e os participantes começaram a se dirigir uns aos outros. Essas interações foram percebidas em comentários sobre as questões trazidas pelos colegas, atenção às colocações dos demais membros, sugerindo o aumento da empatia entre os participantes, que também tem caráter terapêutico.

Com o tempo, semelhanças foram sendo percebidas pelos próprios participantes e percebeu-se o desenvolvimento de vínculos que se estendiam para além do grupo terapêutico. Sendo assim, eles demonstraram ter encontrado, através das relações que foram construídas no grupo, um certo acolhimento uns nos outros e realizavam sugestões diante das problemáticas trazidas pelos participantes com o intuito de ajudar na resolução de determinadas situações, porém sendo evidenciado que cada pessoa desenvolve formas particulares para lidar com o próprio sofrimento. Esse fato demonstra o caráter terapêutico e a importância de quando os próprios participantes assumem o lugar de cofacilitadores no processo de terapia de grupo.

Vale ressaltar algumas colocações que foram realizadas pelos extensionistas conforme as temáticas levantadas pelos participantes durante os encontros. Dessa forma, no decorrer da extensão foi destacada a importância dos participantes na busca por estratégias que os ajudassem a lidar com a ansiedade, enfatizando

também a importância de expressar os sentimentos. Assim, algumas alternativas foram sugeridas, como, por exemplo, procurar serviços como o plantão de escuta de serviços de clínicas-escola de Psicologia.

Abordou-se em alguns encontros a temática dos julgamentos realizados acerca dos transtornos psicológicos, que muitas vezes são tratados como escolha, entretanto buscou-se elucidar que essa afirmação não era verdadeira, sendo fundamental compreender os fenômenos psicológicos com a finalidade de esclarecer e desconstruir preconceitos. De acordo com os relatos dos integrantes, também foi identificado que as reações diante da ansiedade são individuais e, por isso, distintas. Portanto, embora as temáticas nos encontros fossem coletivas, tornou-se possível perceber diferenças nas falas dos participantes, enfatizando a autenticidade de cada vivência.

Desse modo, durante a extensão foi evidente que os grupos desenvolveram uma dinâmica particular e se direcionaram de forma conjunta conforme suas demandas, tornando perceptível um crescimento da capacidade terapêutica da psicoterapia grupal a partir da dinâmica formada entre os próprios participantes. Tal fato pode ser destacado em alguns encontros que os participantes propuseram os temas para abordar, demonstrando autonomia em relação ao andamento do grupo e liberdade para expressar suas questões e tratar de variados assuntos envolvendo a ansiedade e depressão que perpassam suas vivências.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além das dificuldades enfrentadas tanto no processo de formação quanto na manutenção (devido a evasões) do grupo, pode-se considerar que o objetivo principal foi alcançado, tendo em vista o desdobramento dos encontros, assim como, a avaliação feita pelos participantes. Diante dos relatos dos participantes, pode-se afirmar que os extensionistas conseguiram promover um espaço acolhedor, sem julgamentos e com condições favoráveis para os participantes se expressarem livremente sob o princípio rogeriano de consideração positiva incondicional por meio de uma escuta baseada na compreensão empática. Além disso, o grupo, como dispositivo terapêutico, facilitou o movimento de crescimento pessoal e aperfeiçoamento da comunicação, aspectos prejudicados em pessoas com indicativo de ansiedade e depressão, como apresentado na narrativa dos participantes.

A ACP compreende a pessoa como ser dotado de capacidade para alcançar o crescimento pessoal, ou seja, para desenvolver suas potencialidades. Neste caso, o acolhimento e o vínculo estabelecido entre as pessoas e os facilitadores se colocaram como ponto estimulante para a atualização, de modo que, o grupo demonstrou mudanças emocionais e comportamentais significativas. Portanto, depreende-se dessa experiência, a importância do processo grupal e das relações

interpessoais para atingir as potencialidades terapêuticas dos indivíduos, assim como, a importância da aceitação e do acolhimento na relação terapeuta-cliente, de forma que mudanças positivas possam nascer desses encontros.

Destarte, o Grupo de Encontro se mostrou como um importante instrumento de experiência e aprendizagem, que possibilitou aos envolvidos um resultado significativo acerca da relação da teoria e da prática da perspectiva Humanística. Diante disso, é considerada a importância da conciliação da discussão teórica com as vivências práticas na graduação, a fim de efetivá-la no decorrer da vivência universitária.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, A. S. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**. v. 36, n. 4. Ribeirão Preto, Out./Dez. 2016, p. 831-846. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0831.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BORBA, C.; MELLO, J. Brasil sofre com epidemia de ansiedade e depressão: O país é líder em casos de transtorno de ansiedade e quinto colocado em número de pessoas com depressão. **Humanista: jornalismo e direitos humanos (UFRGS)**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2017/11/27/brasil-sofre-com-epidemia-de-ansiedade-e-depressao/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

COPPE, A. **A vivência em grupos de encontro**: um estudo fenomenológico de depoimentos (Grau de Mestre em Psicologia) - UFRJ/PUC Minas, Belo Horizonte, 2001.

ROGERS, C. **Grupos de Encontro**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2002

\_\_\_\_\_. O processo do grupo de encontro. In: \_\_\_\_\_. **Grupos de Encontro**. Tradução de Joaquim L. Proença. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002a. cap. 2, p. 17-49.

\_\_\_\_\_. Posso ser facilitador num grupo? In: \_\_\_\_\_. **Grupos de Encontro**. Tradução de Joaquim L. Proença. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002b. cap. 3, p. 51-80.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. Uma colocação do assunto. In: \_\_\_\_\_. **Psicoterapia e relações humanas**: Teoria e prática da terapia não diretiva (Vol. 1). Tradução de Maria Luisa Bizzotto. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977a. cap. 1, p. 23-38.

\_\_\_\_\_. A noção-chave. In: \_\_\_\_\_. **Psicoterapia e relações humanas**: Teoria e prática da terapia não diretiva (Vol. 1). Tradução de Maria Luisa Bizzotto. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977b. cap. 2, p. 39-56.

\_\_\_\_\_. A atmosfera. In: \_\_\_\_\_. **Psicoterapia e relações humanas**: Teoria e prática da terapia não diretiva (Vol. 1). Tradução de Maria Luisa Bizzotto. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977c. cap. 4, p. 73-100.

\_\_\_\_\_. O terapeuta. In: \_\_\_\_\_. **Psicoterapia e relações humanas**: Teoria e prática da terapia não diretiva (Vol. 1). Tradução de Maria Luisa Bizzotto. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977d. cap. 5, p. 101-115.

\_\_\_\_\_. A relação. In: \_\_\_\_\_. **Psicoterapia e relações humanas**: Teoria e prática da terapia não diretiva (Vol. 1). Tradução de Maria Luisa Bizzotto. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977e. cap. 6, p. 117-140.

\_\_\_\_\_. A resposta-reflexo. In: \_\_\_\_\_. **Psicoterapia e relações humanas**: Teoria e prática da terapia não diretiva (Vol. 2). Tradução de Maria Luisa Bizzotto. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977f. cap. 3, p. 40-67.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ELIANE REGINA PEREIRA** - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

### C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

### D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

### E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

### F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450  
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

## G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77  
Gravidez assistida 45, 46

## I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431  
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

## L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

## M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343  
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449  
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450  
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

## P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84  
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Perda neonatal 26  
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464  
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450  
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128  
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171  
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438  
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

## **Q**

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

## **R**

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

## **S**

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

## **V**

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369